



Ao fundo, parede feita com restos de vidro que aproveita a luz natural criada pela arquiteta Karin Brenner na Mostra AD 2005.

CONSUMO CONSCIENTE

Em uma época de esgotamento dos recursos naturais e alterações climáticas, o consumidor espera mais do que funcionalidade, design e exclusividade. Ele quer conhecer a procedência da matéria-prima e exige transparência nos métodos de produção daquilo que consome. Pensar em produtos que carregam, além de uma bela embalagem, valores éticos deixa de ser uma estratégia de marketing e se torna uma premissa para empresas de qualquer segmento que pretendem continuar existindo nas próximas décadas. A seguir, reunimos iniciativas da indústria de cosméticos, na arquitetura e na moda antenadas com essa tendência e comprovamos que sofisticado é estar em sintonia com as novas necessidades do mundo.

por Melissa Medroni

CONSTRUÇÕES ECOLÓGICAS

Em tempos de aquecimento global e esgotamento dos recursos naturais, prédios verdes não são apenas edifícios pintados com essa cor. São construções pensadas de acordo com um conjunto de práticas de sustentabilidade, que incluem o uso inteligente do espaço e a escolha de materiais adequados à sua realidade. O termo vem do inglês, green building, e faz parte do conceito de arquitetura ecológica ou sustentável.

Quando pensar em construção ecológica, esqueça a imagem da cabaninha rústica de Brooke Shields em A Lagoa Azul. Pelo contrário, o conceito é utilizado como diferencial no mercado de luxo. Na Itália, um ambicioso empreendimento imobiliário, o condomínio Santa Giulia, nos arredores de Milão, está erguendo uma cidade dentro da cidade toda projetada dentro das premissas das construções sustentáveis. Além dos 150 mil metros de área residencial, onde serão construídos 600 apartamentos de alto padrão em torno de uma imensa área verde, o parque vai abrigar estabelecimentos comerciais, alguns deles já confirmados, como duas boutiques Dolce & Gabbana.



Casa ecológica localizada em frente ao Parque Tingüü, em Curitiba, planejada por Karin Brenner.

Em Curitiba, uma das pioneiras no desenvolvimento de construções ecológicas é a engenheira civil e decoradora Karin Brenner. Uma de suas últimas criações é uma parede feita com restos de vidro. "Esse tipo de solução dura a vida inteira, não tem um alto custo de manutenção e aplicação e ao mesmo tempo aproveita os recursos naturais, como o a luz do sol", explica.

No entanto, as vantagens da arquitetura sustentável vão além da questão financeira. Na verdade, a maioria das soluções demanda um investimento maior do que as convencionais, mas garante um retorno futuro. É o caso do sistema de reaproveitamento da água da chuva. Em Curitiba, a prefeitura determina que certos terrenos, dependendo do tamanho e permeabilidade, recolham a água da chuva por até duas horas e depois a escoem vagarosamente no sistema de esgoto. Isso porque as cidades estão cada vez mais asfaltadas, com menos verde, e os bueiros nem sempre suportam o volume de água em dia de chuva.

"Se você já é obrigado a conter a água da chuva, por que não colocar mais uma bomba, jogar essa água para a caixa d'água e reaproveitá-la?", sugere a engenheira, que aplicou a idéia na sua residência, onde o sistema sanitário é abastecido dessa maneira. Karin explica que a água da chuva também pode ser usada para irrigação e lavagem de garagem, entre outras utilidades.

A solução demanda um investimento extra, mas a engenheira garante que o custo-benefício compensa. O mesmo acontece nas construções que utilizam energia solar para aquecimento e geração de energia elétrica. "Em três anos você tem o retorno", afirma a especialista.

Para saber mais:

www.gabeira.com.br/cidadesustentavel
www.karinbrenner.com.br